

# NOTÍCIAS CNTV/

VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 21/Nov



cntv@terra.com.br | (61) 3224-1658 | www.cntv.org.br | Edição 3091 - Ano 2023



RIO GRANDE DO SUL

## VIGILANTES ATINGIDOS PELAS ENCHENTES PRECISAM DE AJUDA URGENTE



*Situação onde mora o diretor Paulo Dias, numa das ilhas*

Milhares de pessoas estão sendo afetadas pelas enchentes na capital e várias outras cidades do Estado, entre elas muitas famílias

de vigilantes que tiveram suas casas inundadas, principalmente na Vila Americana, no bairro Sarandi, e nas Ilhas de Porto Alegre, na Região

Metropolitana e Região Carbonífera.

O sindicato já está organizando kits de alimentos e material de limpeza que vai doar a essas famílias de vigilantes, mas não é suficiente, por isso está lançando uma campanha pedindo o apoio da categoria com doações também.

“Não temos um número final ainda, mas são mais de 30 vigilantes e suas famílias, todos tiveram as suas casas invadidas pelas águas, muitos com perda total de bens”, disse o presidente do sindicato, Loreni Dias.

“Pedimos doações, de quem tiver disponibilidade, para socorrermos esses colegas que estão precisando de ajuda, com a máxima urgência”, completou.

Assim que as águas baixarem, as famílias flageladas vão precisar de tudo para recomeçar, desde móveis e eletrodomésticos, como geladeiras e fogões, além de colchões e agasalhos para crianças e adultos.

Também precisam de todo tipo de material de limpeza, alimentos não perecíveis (arroz, feijão, macarrão) e materiais para reconstrução das casas.

## **Diretor do sindicato está entre os atingidos**

Um dos vigilantes atingidos na enchente, Paulo Dias, é diretor do sindicato. A casa dele, numa das ilhas da capital, já tinha sido inundada na enchente anterior, em setembro, e agora novamente. As fotos são da área onde ele mora.

“O sinal (de internet) está bem fraco aqui, estamos sem água e sem luz”, disse ele, hoje pela manhã.

**“Fazer o que, só rezar e ter fé em Deus, torcer para que comece a estabilizar e a água comece a baixar para a gente poder recomeçar”, acrescentou.**

Na Região Carbonífera, em cidades como São Jerônimo, a situação também é muito crítica, disse o delegado do sindicato, Eduardo Blauth:

“Estamos com muitos vigilantes que perderam tudo na região Carbonífera, é a maior enchente da história depois que construíram as barragens aqui, coisa muito feia, precisamos de ajuda, pessoal”, apelou.

É hora de mais uma vez os vigilantes demonstrarem sua solidariedade, como sempre fazem em momentos difíceis como esse. Ajude, faça sua doação, e nosso muito obrigado em nome dessas famílias.

Fotos: Paulo Dias / Arquivo pessoal

FONTE: SINDVIGILANTES DO SUL

**As doações podem ser entregues diretamente no sindicato ou avisar por telefone para que seja providenciada a busca e entrega a quem precisa, pelos números:**  
**(51) 3225-5070**  
**(51) 3024-5114**  
**(51) 3024-5115.**

# Vigilantes da Visan paralisam atividades contra atraso de salários

**Em uma grande demonstração de solidariedade, a mobilização contou, inclusive, com a participação de trabalhadores que estão com pagamentos em dia**



Na manhã desta segunda-feira (20), os vigilantes da empresa Visan, que prestam serviço para a Secretaria de Saúde do DF, paralisaram as atividades, em solidariedade aos 22 funcionários da companhia que estão com salários e benefícios atrasados desde 7 de novembro - quinto dia útil do mês.

De acordo com o Sindesv-DF - sindicato que representa o grupo -, os trabalhadores só retornarão aos postos de trabalho quando os vencimentos forem devidamente quitados.

“Foi uma ação muito importante dos vigilantes que, mesmo com salário em dia, resolveram paralisar as atividades em solidariedade aos colegas que ainda não receberam. Isso mostra mais uma vez a unidade da nossa categoria”, disse o diretor do Sindicato e secretário de Formação Sindical da CUT-DF, Roberto Miguel.

FONTE: Escrito por: CUT-DF

# Banrisul lucra R\$567,53 milhões de reais nos nove primeiros meses de 2023

Só no terceiro trimestre, o lucro foi de R\$127,40 milhões



O lucro líquido do Banrisul foi de R\$567,53 milhões de reais nos nove primeiros meses de 2023, crescimento de 7,1% em relação ao mesmo período de 2022. No 3º trimestre, o lucro foi de R\$127,40 milhões, redução de 43,8% em relação ao trimestre anterior.

Segundo informações do banco seis motivos impactaram nos resultados: diminuição da margem financeira; maior fluxo de despesas de provisão para perdas de crédito; crescimento das receitas de prestação de serviços; elevação das despesas administrativas; resultado desfavorável de outras receitas e despesas operacionais; maior fluxo das despesas com provisões trabalhistas, fiscais e cíveis; e consequente efeito tributário e do Programa Próprio de Resultados (PPR).

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido do banco (ROE) ficou em 8% com crescimento de 0,2 p.p em 12 meses.

As despesas com pessoal avançaram 8% em doze meses, devido principalmente ao Programa de Desligamento Voluntário (PDV) e, de acordo com o relatório do banco, pelos custos relativos ao aumento da categoria, que reajustou salários e benefícios em 4,58% no mês de setembro de 2023.

Nos últimos 3 meses foram fechadas duas agências e foram chamados 228 novos trabalhadores do último concurso.

FONTE: CONTRAF

# Bancos públicos retomam protagonismo e planejam investir R\$ 1,7 trilhão sob o governo Lula

**O BNDES, liderado por Aloizio Mercadante, compromete-se com R\$ 307,8 bilhões e terá papel central em programas de infraestrutura**



O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio, Geraldo Alckmin durante posse do presidente do Banco no Rio de Janeiro (Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil)

Os cinco principais bancos públicos federais, incluindo Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco da Amazônia (Basa) e Banco do Nordeste (BNB), estão prontos para assumir um papel central no cenário econômico, planejando investir expressivos R\$ 1,7 trilhão ao longo do governo Lula, de 2024 a 2027, conforme revelado pelo Ministério do Planejamento e Orçamento.

Nesse plano robusto, a Caixa Econômica Federal lidera as contribuições, disponibilizando consideráveis R\$ 572,4 bilhões, seguida de perto pelo Banco do Brasil, com R\$ 519,5 bilhões. O BNDES compromete-se com R\$ 307,8 bilhões, enquanto o Banco do Nordeste destina R\$ 224,7 bilhões e o Banco da Amazônia aporta R\$ 73,2 bilhões, segundo reportagem do Valor.

Do montante total destinado ao financiamento, expressivos 90,5% (R\$ 1,5 trilhão) serão alocados em cinco programas prioritários do Plano Plurianual (PPA) durante o governo Lula. Moradia digna lidera a lista com R\$ 532 bilhões, seguida por agropecuária sustentável com R\$ 404 bilhões, neointustrialização com R\$ 355 bilhões, desenvolvimento regional com R\$ 127 bilhões e agricultura familiar com R\$ 117 bilhões.

Os R\$ 1,7 trilhão em créditos concedidos pelos bancos públicos federais para impulsionar as políticas do PPA tornam-se parte de um montante total de R\$ 3,9 trilhões em recursos financeiros classificados como “não orçamentários”. Esta categoria abrange não apenas os financiamentos, mas também os subsídios tributários e creditícios, evidenciando o comprometimento do governo com o desenvolvimento sustentável.

Em nota, a secretária Nacional de Planejamento, Leany Lemos, destaca a relevância desses investimentos dos bancos públicos, descrevendo-os como “pilares fundamentais para impulsionar o desenvolvimento, seja de maneira direta ou por meio de operações secundárias”. A moradia digna, contemplada com uma parcela substancial desses recursos, representa apenas um dos setores beneficiados, demonstrando a priorização do governo em áreas cruciais para o avanço econômico e social do país.

FONTE: RBA

# Trabalhar em feriado no comércio só será permitido se aprovado em convenção coletiva



Uma grande vitória da classe trabalhadora, assim foi definida, a decisão do governo Lula (PT) em mudar a regra da portaria nº 671, assinada em 2021 pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que havia dado permissão, para que o trabalhador do comércio cumprisse seu expediente também nos feriados apenas com a inclusão de uma cláusula no contrato, desde que fosse respeitada a jornada instituída na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Com a nova portaria nº 3.665, publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE),

assinada pelo ministro Luiz Marinho, na última segunda-feira (13), os trabalhadores e trabalhadoras do setor só devem trabalhar em dias de feriado a partir de uma decisão na Convenção Coletiva de Trabalho. Ou seja, será por decisão da maioria dos trabalhadores, o que dá mais força aos sindicatos na hora da negociação com os patrões.

É preciso esclarecer que o comércio continua com permissão de abrir nos feriados, mas os patrões terão de pagar aos seus funcionários pelo horário de expediente exercido.

A portaria do MTE não muda o trabalho aos domingos, que continuará a ser exercido de acordo com a lei. Hoje o homem pode trabalhar dois domingos e folgar um, já a mulher trabalha um e folga o seguinte.

Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Contracs), filiada a CUT, Julimar Rodrigues, a portaria do MTE é uma vitória para todos os 10 milhões de trabalhadores e trabalhadoras formais do comércio no Brasil, que sofriam com a precarização e a exploração do trabalho em feriados sem a devida contrapartida.

“Essa portaria fortalece bastante as convenções coletivas, que são o instrumento mais adequado para garantir os direitos e os benefícios dos trabalhadores do comércio”, afirmou.

O dirigente, no entanto, alerta para o “terrorismo” que parte dos empresários e dos políticos estão fazendo, ao afirmarem que o comércio vai fechar vagas, prejudicando os trabalhadores.

Embora seja o comércio o setor que mais emprega no país, desde que o trabalho aos domingos se tornou obrigatório não houve um número expressivo de abertura de vagas, segundo o presidente da Contracs, apesar da queda no nível do desemprego.

“Abrir aos domingos e feriados não gera nenhum emprego, nem gera nenhum desemprego. A única coisa que altera é que o sindicato pode negociar um benefício maior para o trabalhador. Então, o que ele tem além

de um outro dia de folga é uma remuneração, um benefício por você estar trabalhando esse dia. É isso”, diz Julimar.

“Dizer que gera desemprego é aquele tipo de argumento que a gente costuma ver como aconteceu no caso da reforma Trabalhista de que geraria emprego, mas é só para diminuir o benefício que o trabalhador tem. É só para precarizar ainda mais o trabalho”, acrescenta.

Ele cita ainda a vantagem que o trabalhador terá com a negociação via sindicato que pode ser, além da folga, uma remuneração extra.

“A portaria do Bolsonaro autorizava a troca da folga do feriado por outro dia, se a empresa quisesse. Agora vai ter de pagar pelo dia trabalhado. Pode ser em dobro, um percentual de hora extra, mas terá de pagar”, diz Julimar.

### **Recomendação aos sindicatos dos trabalhadores**

O presidente da Contracs recomenda que os sindicatos dos trabalhadores enviem aos sindicatos patronais essa notificação e façam aditivos nos acordos coletivos para ajustar a questão dos feriados de agora para frente. Segundo Julimar pode ser além da folga, o pagamento de hora extra com 50% a mais sobre esse dia ou mesmo um valor fixo.

“É compreensível que para os feriados muito próximos ainda não deu tempo de regularizar a situação dos trabalhadores, mas para os demais tem de prevalecer a nova portaria”, explica.

Foto/arte: Edson Rimonato

Fonte: Rosely Rocha / CUT Brasil

# Descontrole de armas de fogo custa caro ao SUS, que gasta cinco vezes mais com internação de feridos

**Instituto Sou da Paz revela que as mais de 17,1 mil internações para tratamento de vítimas da violência armada em hospitais públicos custaram R\$ 41 milhões ao cofres públicos somente em 2022. Custo é maior do que investimento geral na saúde de um indivíduo**

Arquivo Agência Brasil



**Gastos com a violência armada retira recursos que poderiam ser investidos em outras frentes da saúde pública, adverte o Instituto Sou da Paz no estudo**

São Paulo – As mais de 17,1 mil internações para tratamento de ferimentos por armas de fogo em hospitais públicos do Brasil custaram R\$ 41 milhões ao Sistema Único de Saúde (SUS) no ano passado. É o que aponta o estudo Custos da Violência Armada, divulgado nesta quarta-feira (10) pelo Instituto Sou da Paz. De acordo com a publicação, a maioria das agressões por disparo de arma de fogo levam à morte, e a tentativa de salvar as vítimas que chegam ao SUS exige recursos que poderiam melhorar a saúde pública no geral.

Os gastos incluem valores desembolsados com profissionais especializados, equipamentos, procedimentos cirúrgicos e manutenção do paciente. E revelam ainda que o custo com a internação de uma pessoa atingida por arma de fogo é 3,2 vezes maior do que o valor investido pelo governo federal com a saúde de um indivíduo. O que chega a ser 5,2 vezes ainda mais alto em casos de alta gravidade. Ao considerar o gasto público total com a saúde a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares e do DataSUS, o



levantamento também mostra que o custo da internação por arma de fogo é mais alto do que a despesa pública com saúde per capita no país.

Em média, o valor gasto com a internação de vítimas da violência armada é de R\$ 2.390,59. O montante sobe para R\$ 3.804,33 no caso de internações por alta gravidade. A média do custo da internação, porém, é de R\$ 1.541,73, enquanto que a despesa pública federal per capita é de R\$ 737,89. O instituto adverte que o Brasil ainda gasta pouco com saúde pública na comparação com países que fazem parte, por exemplo, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apesar da importância e do desenvolvimento do SUS.

### **Armas desviam recursos**

No entanto, se diminuído o nível da violência armada, a avaliação é que esses recursos poderiam ser investidos em outras frentes da saúde pública. Com o montante, de acordo com o instituto, mais de 40,5 milhões de testes rápidos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) poderiam ser adquiridos. Assim como mais de 10 milhões de hemogramas completos e quase 1 milhão de mamografias, compara o instituto.

“O impacto da violência armada ultrapassa a conta das internações e afeta os serviços de atenção primária à saúde, conforme indica estudo de caso em um bairro no Rio de Janeiro marcado pela grande circulação de armas de fogo e altos níveis de violência. A violência armada afeta tanto a saúde física e mental de profissionais e usuários como prejudica o funcionamento da rede de atenção primária à

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

saúde, visto que os riscos de circular e o medo de atuar em territórios conflagrados dificultam o fluxo de encaminhamento dos casos, a integração entre os diferentes serviços e até mesmo a notificação dos casos de violência por parte dos profissionais da saúde – o que resulta na subnotificação e invisibilização do problema”, destaca o estudo.

### **Política de controle**

Os dados também indicam que os homens são maioria entre as vítimas da violência por armas de fogo. Em 2022, eles representaram 89,6% dos casos. Além disso, em média, o grupo também fica mais tempo internado, custa mais e tem a maior taxa de mortalidade hospitalar. A análise do levantamento é que a vitimização está relacionada à gravidade das lesões que vitimam mais os homens do que as mulheres. O recorte racial também apresenta as pessoas negras com 57% das internações no ano passado. Apenas 16% das vítimas são não negras, e em outros 26% dos casos não há identificação sobre raça ou cor dos pacientes.

O estudo também adverte que, no caso das vítimas negras, a diária de internação custa menos – o que pode refletir desigualdades em termos de acesso aos recursos de saúde. O Sou da Paz conclui que o diagnóstico expõe a necessidade de retomada de uma política responsável de controle de armas e de definir a obrigatoriedade do registro de todos os casos de violência armada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

**FONTE: Redação RBA**

[www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

[cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

(61) 3321-1658

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF